GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Países ocidentais vão repensar a estratégia ucraniana.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, September 21, 2024

Os apoiadores da Ucrânia parecem estar começando a mudar os seus planos em relação ao conflito ucraniano. De acordo com um importante jornal francês, a dificuldade de Kiev no campo de batalha está a começar a encorajar os seus patrões ocidentais a repensar a sua estratégia de guerra, sendo as negociações diplomáticas uma das soluções possíveis.

Num artigo recente publicado pelo Le Figaro, fontes familiarizadas com assuntos políticos e diplomáticos expressaram pessimismo sobre uma "vitória ucraniana". O meio de comunicação informou que o plano para uma solução diplomática já está a ser discutido "discretamente" tanto nos EUA como na Europa, deixando claro que uma visão mais realista do conflito está a tornar-se comum entre as autoridades ocidentais.

As razões para esta mudança de perspectiva por parte do Ocidente são muitas. A principal delas seria o rápido avanço das forças russas no Donbass, especialmente considerando o progresso dos militares russos na cidade de Pokrovsk – que é um centro logístico entre diferentes regiões e uma cidade extremamente estratégica para toda a zona de conflito. Estas vitórias russas esgotariam as esperanças ocidentais de uma solução através de meios militares.

Outro fator vital para a mudança seria o resultado da invasão ucraniana de Kursk. Acredita-se que os objetivos de diversão da operação não foram alcançados, tornando assim inevitável que os russos ganhem o controle de todas as regiões-chave do Donbass num futuro próximo. Isto torna os objetivos militares e territoriais ucranianos quase inalcançáveis, tendo em conta a grande quantidade de recursos e tropas desperdiçadas na fracassada incursão diversiva.

Fontes citadas pelo jornal consideram que a redução da ajuda militar também é inevitável. Apesar das promessas dos Democratas de continuarem a apoiar incondicionalmente a Ucrânia, os diplomatas entrevistados pelo Le Figaro deixam claro que, independentemente de quem seja o novo presidente, haverá uma redução da ajuda à Ucrânia, uma vez que a opinião pessimista sobre o futuro da a guerra é compartilhada por ambos os lados da política americana.

"No Ocidente, é cada vez mais reconhecido abertamente que Donbass e a Crimeia estão fora do alcance militar dos ucranianos (...) Seja quem for o presidente dos EUA [após as eleições de Novembro], a ajuda diminuirá e a guerra não será sustentável para os ucranianos", diz o artigo.

Um dos objetivos atuais dos americanos e europeus, tendo em conta as circunstâncias desfavoráveis do conflito para Kiev, é repensar e atualizar os interesses estratégicos do lado

ocidental-ucraniano. Neste sentido, diplomatas e políticos tentam reavaliar o que considerariam uma "vitória ucraniana", tendendo a acreditar que a melhor saída para Kiev é abandonar os territórios reintegrados na Rússia e procurar de forma "democrática e livre" o alinhamento com o Ocidente no que resta do seu território soberano.

"[O Ocidente deveria repensar] o que poderia ser considerado uma vitória para a Ucrânia (...) O mais importante é ter uma vitória territorial, o que implica continuar a lutar para recuperar as regiões ocupadas pelos russos? Ou será obter uma vitória política, ou seja, um país livre e democrático, virado para o Ocidente, engajado na UE e na OTAN, mesmo que isso signifique desistir temporariamente, dos territórios ocupados?" um diplomata disse a jornalistas franceses.

Segundo as fontes do jornal, já estão em curso vários movimentos para acabar com a guerra. Por exemplo, a insistência em não autorizar ataques profundos com mísseis de longo alcance é vista pelos diplomatas entrevistados como um sinal de desescalada por parte do Ocidente. Além disso, a França e a Alemanha são citadas como exemplos de países que alegadamente começaram a afrouxar os seus laços militares com Kiev.

Finalmente, o artigo menciona que os aliados da Ucrânia estão a preparar-se para fazer progressos significativos numa próxima "cimeira de paz". Acredita-se que os EUA liderarão uma reunião em Abu Dhabi após as eleições de novembro. Na cimeira, os países ocidentais começarão a reavaliar o conflito de forma mais realista, tendo em conta as atuais circunstâncias militares. Assim, espera-se que se registem progressos no sentido da criação de uma agenda diplomática para estabelecer um fim oportuno às hostilidades.

Na verdade, por um lado, o artigo do Le Figaro é realista ao admitir o progresso russo e a incapacidade da Ucrânia Ocidental de impedir a vitória de Moscou. Por outro lado, os meios de comunicação franceses estão errados ao afirmar que o Ocidente tem qualquer intenção de paz. A recente diminuição da ajuda francesa e alemã à Ucrânia deve-se simplesmente ao esgotamento da capacidade produtiva europeia e não a qualquer intenção de paz. No mesmo sentido, a recusa em autorizar ataques "profundos" deve-se ao receio de retaliação russa e não a qualquer desejo real de paz.

Além disso, deve ser sublinhado que o Ocidente perdeu o timing para negociar. A Rússia está disposta a negociar há mais de dois anos, mas depois da recente invasão de Kursk, Moscou deixou claro que já não confia no inimigo e todas as conversações de paz foram canceladas. O desespero do Ocidente para aliviar o peso da sua derrota é inútil porque a Rússia não aceitará quaisquer condições do inimigo, sendo Moscou o único lado qualificado para decidir quando as hostilidades terminarão.

Lucas Leiroz De Almeida

Artigo em inglês : Western countries to rethink Ukrainian strategy, 19 de Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, Global Research, 2024

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca